

Makely Ka, musicalidade a serviço da poesia

Compositor mistura influências para embalar inconformismo

DIVULGAÇÃO

O poeta Makely Ka, piauiense que fixou residência em Belo Horizonte, entrou na música por força dos versos que escreve. Parte significativa de sua produção está no perspicaz CD *Autófago*, do qual faz uma versão compacta no show de hoje dentro da Mostra de Arte Mineira Contemporânea, no Sesc Pompéia. A cantora Érika Machado e o projeto de música eletrônica Indiana Magneto são as outras atrações da noite.

No encarte do disco, que ele também disponibilizou todo na internet, Makely avisa que o CD é apenas o suporte do conteúdo musical, que é o que realmente importa. A música, porém, é o veículo para algo ainda mais importante: sua poesia. Exceção no pop-rock atual, em que muito se fala, mas pouco se aproveita, Makely brande idéias de conteúdo político, sexual, existencial, descreve paisagens urbanas cinzentas com traços secos, como o caos de fios elétricos embaraçados que ilustram a capa e o encarte do CD em preto-e-branco.

A sonoridade musical adequada para suas letras reflexivas é pesada, com rock, reggae, coco, funk e afins se alternando em sequência sem intervalo entre as faixas. “Não tenho formação musical, venho da poesia. A partir de quando comecei a musicar os poemas que fazia, surgiram convites para parcerias. As pessoas me mandavam melodias para colocar letra e isso quase que virou a minha profissão”, diz Makely. “Acho que há uma escassez de letristas no mercado e a gente acaba tendo de se desdobrar.”

Em outros tempos, Makely seria classificado de “maldito”, como o foram Walter Franco, Jards Macalé e Itamar Assumpção (1949-2003), dos quais se ou-



MAKELY - Teia nervosa com ironia de Torquato, Leminski e Itamar



vem ecos inspiradores, como os de Arnaldo Antunes, em algumas faixas, como *Endoscopia*, *Sorôco* e *O Meteoro*. *Autófago* é um bom exemplo com versos como: “Eu me alimento da carniça do meu pensamento.../ Eu me deserto quando seca o lacrimejamento/ E me rebento quando aborto meus renascimentos”.

Contrerrâneo do tropicalista Torquato Neto (1944-1972), Makely o tem como uma das referências mais fortes. O outro é o paranaense Paulo Leminski (1944-1989). Deste ele absorve a ironia e certa influência da cultura oriental. De Torquato, a inspiração da personalidade artísti-

ca, de articulador. “Os dois se colocavam com muita paixão em tudo o que faziam.”

Se o inconformismo na democracia de hoje não tem o peso do risco nos tempos da ditadura, há outros oponentes a combater. Makely, de extenso currículo artístico, também é articulado nesse sentido. Foi ele um dos idealizadores do projeto Reciclo Geral, que deu ares de movimento aos jovens músicos independentes mineiros em 2005. Duas cantoras dessa geração, Patrícia Rocha e Maísa Moura, participam do CD, uma teia nervosa de metáforas e invenções. ● L.L.G.

Serviço

● **Mostra Contemporânea de Arte Mineira. Choperia do Sesc Pompéia (800 lug.). R. Clélia, 93, 3871-7700. Hoje, 19 h; amanhã, 21 h. R\$ 16**

 **estadao.com.br**
Ouça Kiko Klaus e Makely Ka

www.estadao.com.br/e/d3